

Director Justo da Paixão  
Editor Ferro Alves  
Redacção, Composição  
e Impressão  
Largo de Santana, 62-Abrantes

# BALUARTE

Orgão do P. R. P.

Assinaturas: 6 me-  
ses 6525; Um ano 12550  
Numero avulso 20 cent.

127

## O CALVARIO DO CONTRIBUINTE

A honra da Nação não consiste naquilo que pôde ser louvado ou censurado lá fóra. reside no espirito de justiça que testemunha a Nação. Querer elevar a honra nacional para calcar aos pés o direito, é a atitude mais infamante, porque é precisamente abandonar a honra nacional.

LEONARD MEISON.

A situação presente do contribuinte assemelha-se á duma lebre, diante do caçador armado duma espingarda ultimo modelo. Entretanto a lebre tem para se defender a rapidez fulminante das suas pernas e o contribuinte se é de boa fé, não possui o recurso da fuga e se é de má fé, tem a fiscalização ardorosa duma nuvem de fiscoes, atentos e vigilantes em todas as esperas, impossibilitando-lhe a evasão.

Quando o imposto sae fora da sua orbita moderada e justa, como actualmente constituindo um encargo pavoroso sobre o produto do trabalho, é inadmissivel que aqueles que pagam se encontrem desarmados, contra os erros e as disposições parciais, dos que são encarregados de receber.

A multiplicidade dos impostos e as formalidades a preencher, constituem de por si a maior dificuldade na percepção. Neste jornal nos insurgimos já contra o aluvião de declarações a fazer, os ennumeros papelinhos a encher e a repartição inumeravel das contribuições a pagar.

Na simplificação reside a primordial qualidade dum sistema de impostos.

O Estado moderno tem de encarar bem de frente e rapidamente as necessidades dos individuos exigindo-lhe o pagamento dos quantitativos necessarios para o progresso e sustentação da colectividade, mas

em principios harmonicos com a equidade. Portugal para se desenvolver e caminhar paralelamente á evolução económica mundial precisa de ter meios, que lhe garantam condições de triunfo. Ora a nós faltam tudo e nada se faz para obviar a indolencia gerada por um sol muito lindo, convidativo de eternas deambulações e fantasias sem fim.

A nossa agricultura resente-se da falta de iniciativa, da perpetuação dos mais rudimentares metodos de cultura. O espirito associativo que permite criar cooperativas e sindicatos que forneçam ao lavrador creditos para as sementeiras e utensilhagem, não existe. Os processos agricolas são os mesmos de há cem anos e a motocultura quasi é desconhecida. Raros são os cultivadores que possuem tractores adequados á intensividade do trabalho mecanico e nas herdades a electrificação, a criação de gados, o fabrico de queijos constituem outros tantos problemas a resolver. A tudo isto que dá em resultado o agravamento do custo da produção, juntamos ainda a carencia de transportes, a ausencia e ruina de estradas, a elevação das tarifas ferroviarias, um sistema alfandegário prohibitivo e verificamos a impossibilidade da maior parte dos produtos nacionaes, poderem concorrer com os estrangeiros nos mercados mundiaes.

Na parte dos trabalhadores temos de constatar dolorosamente, que não existe uma legislação, que convenientemente os proteja e auxilie, colocando-os ao abrigo da miseria quando doentes e garantindo-lhes a assistência medica, que nas aldeias é privilegio dos abastados, porque os pobres

que diariamente ganham o seu salario, não podem permitir-se a veleidade de chamar um clinico e adquirir remédios.

O desemprego, não votadas as populações rurais neste capitulo, privadas de meios de comunicação rapidos sem possuírem mesmo um telefone é simplesmente horrorosa. Providencias contra os longos invernos sem trabalho e para os dias da velhice quando o trabalhador se exaure após anos de labuta de sol a sol, não existem nenhuma e ninguém pensa nelas.

Os governos teem de encarar a serio estes problemas momentosos deixando para os fazedores de vinganças o anuncio continuo, de tetricas revoluções com que os policias zelosos vão justificando os gastos duns milhares de contos, arrancados ao suor e á miseria dos contribuintes.

A nossa obrigação é pensar na resolução dos assuntos nacionaes, pondo os olhos no que se faz de bom lá fóra, onde as realidades são tudo e o progresso social se acentua em etapas sucessivas, dando a participação do trabalho na gestão das empresas industriaes—, transformando o emolumento do trabalho, associando-o ao capital—, dando ao proletariado uma parte legitima dos lucros da exploração—.

Assim procedem os grandes industriaes como Ford, Felene e tantos outros, sem que ninguém porisso lhes chame bolchevistas, como algum leitor mais exaltado é capaz de nos alucinar.

Entre nós a unica preocupação dominante é o egoismo sórdido e aviltante, que não deixa progredir e só faz invejar. A iniciativa particular é quasi nula e o Estado limita-se a pensar em frivolidades, sempre descurioso do futuro, como as meninas levianas, que todos os dias arranjam um namoro. Não existe um plano, um sistema de trabalho, vive-se á mercê dos acontecimentos e nunca se é superior a eles. Para solver as despesas medonhas, lá

está impavido e sereno o pobre contribuinte esmagado com as mais estupendas taxas e o consumidor origem final e vitima resignada neste amor imoderado d' imposto.

Escrevemos já aqui que pensavamos a respeito da situação angustiosa das finanças publicas, tendo a Censura respeitado tudo o que dissemos (apraz-nos sempre fazer justiça) e de inicio afirmamos que o maior perigo dos Orçamentos estava nos Creditos Extraordinarios. Presumindo porem que demoraria a ocasião de voltarmos ao assunto, visto a Lei dos Meios ter apenas um mez de existencia, mas infelizmente já se enveredou por esse tortuoso caminho, abrindo para a Policia um credito de 4.000 contos.

Por seu turno os comerciantes e industriaes não se cansam de representar e protestar contra o aumento do imposto de transação, que já de si era exagerado. Até aqui lançado pelas secretarias de finanças com a colaboração dos interessados, a soma variavel, dependente do volume das transações. Agora fixado em 133 mil contos, mais 16.000 do que o ano pasado, foi distribuido em quantias fixas pelos distritos e a repartição dada aos gremios (associações).

Quer dizer antigamente se o numero de atingidos pelo imposto de transação, ou o numero de negocios diminuia, automaticamente o montante baixava, agora quanto menos negociantes houver tanto mais os subsistentes teem de pagar.

No final de contas mais dois encargos e bem razoaveis.

Sobre os impostos alfandegarios é melhor não falarmos tão grande foi o seu crescendo que se há-de fazer sentir, violentamente nos preços dos generos, que o consumidor dia a dia vê subir, com inexprimivel desespero. Sem inclair os direitos dos cereaes, os impostos sobre a exportação ascendem a 222.300 contos, não adicionando a este numero um imposto de 1% sobre o valor das mercadorias calculado em 42.750 contos. Perante esta avalanche temerosa e esmagadora de contribuições e direitos a economia nacional não pôde adquirir uma base estavel, progressiva e solida. E afinal todo este montão de dinheiro, arrancado a um povo sofredor e pobre, ainda dá margem a um deficit de 730.000 contos.....

Ferro Alves

## .....De Lisboa

Os comboios com destino ás termas, ás praias e ao campo, seguem plenas a transbordar. São as férias e todo o mundo entende de seu dever ir passá-las fora.

No fundo, pôde-se muito bem passar sem férias e sem area do mar e do campo. Porem em certas camadas sociais, é uma desonra permanecer na cidade. Triste preconceito a juntar a tantos outros do meio ambiente. E apodera-se de todos o desejo irrepresivel de partir, não importa para onde, salvem-se as apparencias, o resto é superfluo.

Um horror de gente espalha-se pelo país, como as salamandras em procura de sol. São as noites infundaveis da provincia, sem vida intellectual, sem distrações, no embrutecimento da monotonia sórdida. Os leitões estreitos e duros dos hoteis, a lavagem em bacias grandes como um copo de dentes, as refeições com menus classicos, junto de velhas solteironas, que por piedade religiosa desdenham a hidroterapia.

Celebremos de todo o nosso coração os heróicos emigrantes, ávidos das preocupações sociais e esperemos o seu regresso com paciência, para os ver voltar queimados e negroides como filhos diletos do sertão.

A medida que eles se vão, a cidade fica tendo um aspecto terno de familia e quietude e nós sentimos um pouco o vacuo indifinido e vago das partidas. Os amigos de todos os dias, a convivencia habitual principia a resservar-se, num circulo mais estreito de intimidade e doçura. Os que ficam unem-se mais, os que partem levam a nostalgia, o desejo inexprimido de regressar em breve, de voltar aos mil habitos que fazem a vida, que nos tornam felizes. A revoadá alacres dos risos femininos torna-se esparsa, vibra menos como eclodindo a medo. E nós sentimos que nos falta alguma coisa de muito querido, de muito precioso, que não sabemos bem concretisar, ou talvez que não desejamos subjettivar... Os que vão, levam consigo um pouco da nossa afetividade, deixam-nos em troca o quê? —Talves o reflexo lucicante duma saudade, a imprecisão dum olhar, a ansiedade do retorno! E depois quando os veraneantes tiverem voltado experimentaremos então um pedacito de inveja, porque se partir, é morrer um pouco, voltar, é tambem ressuscitar um pouco.



# A Origem do culto da cruz

A veneração simbólica da cruz, a cujo instrumento anda de ha muito ligada a lenda do suplicio de Cristo, não é, conforme os padres se esforçam por fazer acreditar, originária da religião católica.

O culto da cruz, que precedeu em muitos milhares de annos o advento do cristianismo, tem a sua origem no facto de ser com dois paus, friccionando-os, num movimento de vaivem e em forma de cruz, que o homem adquiriu o fogo pela primeira vez.

Calcule-se que alegria indizível não teria o homem primitivo sentido quando pela primeira vez conseguiu descobrir, mercê dum trabalho que hoje se nos antolha não facil, a maneira de se preservar da acção gélida do frio, do perigo que para ele representava a aproximação das feras, a forma de coser os alimentos e que mais tarde lhe serviu para fabricar os vasos de barro, derreter e trabalhar os metais com que se proviu de armas para se defender e de ferramentas para o trabalho?

E a humanidade de então, desconhecendo por completo a origem do fogo e a de todos os fenómenos meteorológicos e vendo que o fogo lhe era tão precioso, começou desde logo não só por adorar este como sobredito o insinuando com que era fabricado a *Swástica*—as quaes mais acendrada e mistica adoração.

Decerto que não constituiu novidade para a maioria dos homens de hoje o dizermos que os deuses só foram possíveis com a rude boçalidade dos povos primitivos e que estes, desprovidos completamente não só das mais rudimentares noções da física como de todas as outras sciencias, deificavam todas as inovações que lhes appareciam, pelo que não será oco os acreditarmos que, dadas as multiplas vantagens que a descoberta do fogo trouxe á humanidade e a misteriosa significação que o envolvia—esta começasse logo por o venerar, venerando ipso facto o instrumento com o qual o obtinham—*a Swástica*.

A *Swástica*, instrumento já um pouco mais aperfeiçoado que o primeiro para a aquisição do fogo, era composta de dois pedaços de madeira colocados um sobre o outro em forma de cruz, tendo no sitio da junção um pequeno orificio onde se metia a erva *Maya* e a qual, depois de vivamente friccionada por um pau curto e de forma acerada e cone que era movido com rapidez por uma correia, produzia a faísca e em seguida o fogo.

Eis, pois, a génese da adoração da cruz—e do fogo (chamado *Agni*)—cujo culto se generalizou a todas as religiões e mui precipuamente á católica que foi plagiada de todas as outras que a precederam e em especial das religiões védica e búdica.

O simbolo da cruz é tão vetusto, tão arcaico que o imperador chinês Fu-Hi, que reinou ai pelo anno de 2953 antes da era cristã, colocou o sinal da cruz nuns quadros de escrita que então traçou.

E se quizermos dar credito á suposta crucificação de Cristo, vamos ver que esta forma de condenação á morte não data apenas do tempo deste, porque já os cartagineses, no anno 255 antes da nossa era, fizeram crucificar depois da grande victoria de Tunes obtida no mesmo anno sobre os romanos, 8.000 chefes dos povos da Numidia como represália por estes os não terem auxiliado nas lutas contra o exercito romano.

O fogo, adorado sob o nome de *Agni*, foi durante muitos seculos representado por um cordeiro, junto á cruz, e foi este, como tudo leva a crer e não Cristo, quem foi imolado em holocausto á redenção do género humano.

Cristo foi, como acabamos de ver, figurado durante centenas de lustros por um cordeiro cujo nome era, como já dissemos, *Agni*, filho de *Levi*, donde deriva a etimologia dos vocabulos latinos *Agnus Dei*, que querem dizer:—o Cordeiro de Deus (o filho de Deus, a quem chamamos Cristo).

Depois, ai pelo seculo IV, o cordeiro desapareceu da cruz para dar lugar á aparição, junto desta, da cabeça do Salvador (Cristo), e a *Swástica*—as quaes mais acendrada e mistica adoração.

Estas metamorfoses eram lentas para não suscitarem grandes apreensões aos antigos povos que tão inveterada tinham em si antiga tradição do carneiro, chamado *Agni*, na religião védica, e *Agnus*, na religião católica. Só no anno de 692 é que o concilio de Constantinopla decidiu que se collocasse por inteiro na cruz a figura de Jesus Cristo, cuja decisão foi depois confirmada pelo papa Adriano I, tendo contudo, á cautela, deixado ficar o cordeiro aos pés de Cristo para melhor habituarem o povo á nova transformação. Mas de tal modo o poder da rotina radicou o culto do cordeiro na alma popular, que na França só no seculo VIII e por meio da seguinte pastoral do bispo de Meude, Guilherme Durand, conseguiram a extinção do cordeiro:—*«Porque a sombra se dissipou, e porque Cristo é um hon em real, declara o papa Adriano que nós devemos pintá-lo sob a forma humana. Não é o cordeiro de Deus, efectivamente, quem deve ser representado na cruz; mas, depois de ter figurado o homem, nada se ope a que seja representado o cordeiro, quer na base, quer no reverso da cruz»*.

Acabam os finalmente de ver, com dados positivos, que o culto da cruz é ainda e sempre uma velha revivescência da remotissima veneração pagã, e não, como a maioria dos catholicos erradamente supõe, proveniente da legendaria crucificação de

Cristo cujo martirio é assaz problemático visto que tudo indica que ele tenha sido «enforcado», nome porque era conhecido entre os povos selvagens.

Este facto, que a alguns historiadores se afigura vicioso, é ainda hoje confirmado pelas ovelhas da igreja quando balem esta litania: *Stabat mater dolorosa. Justa cruce[m] lacrimosa dum pendebat filius*.

Tais são, em verdade, a origem e o significado da cruz, instrumento que tão bem tem sido explorado pelos padres que tantos milhares de identicos mas minúsculos pendentes tem mandado fabricar para depois impingirem por bom prego ás massas ignaras á custa das quaes pejam seus rotundos ventres e conservam nédias suas cupidias faces.

E vós, catholicos, que julgais adorar um simbolo da vossa religião, recals, sem o saberdes, no ridiculo do misticismo e da devoção pagã: da adoração do fogo e do carneiro. Abandonai, ó gentes, essas scenas de entremez que vos envergonham aos olhos dos homens livres, e volvei á grande realidade da vida sem embusteiros, sem dogmas e sem farsas e esquinas que tanto aviltam a especie humana!...

## A Rebelre escada

Trata-se, já se vê, da escada do jardim do Castello que parece ter irritado o indigena... integralista e alguns caturras agarrados a vellos preconceitos e que nunca perdem a occasião de tangêr o bordão tradicionalista.

Nós somos contra a escada por a achar-mos desnecessaria e o dinheiro que ali se gasta, poder ter sido aplicado n'outro melhoramento, (e não falta ali onde ele se gaste com melhor proveito) mas, a historia do bico, ou ferro de engomar, como queiram, só tem servido de pretexto para alimentar uma campanhazinha contra certa personalidade que ha tempo a esta parte, vem sendo attingida.

A proposito; não seria mau perguntar a razão porque é que não se offendeu a sensibilidade dos pretensos moralistas, sempre prontos a bater-se contra todos os vandalismos, sacrilegios e não sei que mais horribéis crimes, quando ha trez ou quatro annos, a camara de enfião fez desaparecer o outro bico ou ferro de engomar da mesma muralha onde se encontra a lapide comemorativa do centenario da guerra peninsular, fazendo construir uma escada que dá acêssso, pelo outro lado, á dita muralha?

Pois até já se implora a intervenção de Jesus Cristo!... mas é que ele está-se... rindo para tào isto.

Enfim temos quasi a certeza que punha-mos o dedo em cima do inspiradôr ou inspiradôres d'esta e d'outras fitas (e até talvez não seja estranho o acto praticado há dias n'uma repartição publica) mas isso é lá com eles...

## FESTAS

### VILA NOVA DE OUREM

Realizam-se nesta Vila a festa da inauguração da luz electica que feita a capricho e com a coadjuvação de todos os Ourenses que primram em contribuir com trabalho e monetariamente o mais que puderem para que ela tivesse um brilho invulgar. Nos dias 29, 30 e 31 foi a festa abrilhantada pela afamada musica de Outeiro Grande, tendo vindo no dia 30 a filarmônica Galdim Paes e a Banda de Marinha que deu dois concertos, um no dia 30 e outro no dia 31. Esses concertos foram verdadeiramente magistraes e pena foi que eles não se pudessem realizar em local que o barulhar d'imensos forasteiros não prejudicasse a sua audição. A feira franca esteve imensamente concorrida durante os tres dias e deu bastantes lucros. Pior foi que não tivessem a iluminação que estava projectada e que ela tivesse falhado por completo no dia 29, o que bastante projectou a festa em brilho e monetariamente.

As vacadas ambas deficientes, pois que o gado era demasiadamente grande para pessoal tão pequeno, no entanto, o cavalheiro Manuel Castello fez por agradecer e teve alguns pares bons e algum pessoal da brega cujos nomes não nos occorre. O restante pessoal, deficientissimo, incluindo o inteligente que era uma verdadeira negação deste nome.

Com a franqueza que costumamos usar devemos dizer que houve deficiências e algumas deploáveis, porque elas vão d'encontro á nossa sensibilidade republicana que se sentiu vexada e oprimida, ao observá-las e frisamos: uma foi a maneira como foi recebido o Sr. Governador Civil seca e friamente, ao passo que d'ahi a horas chegava o Sr. Bispo de Leiria e para esse já houve musica e foguetório em abundancia repique de sinos etc. Se o Sr. Bispo é o chefe dos catholicos o Sr. Governador Civil era o chefe do Distrito e o representante d'um governo que seja ele ditador, ou constitucional representante a Republica.

Outra foi na sessão solene em que se vibrou de mais a sensibilidade pessoal do Sr. Presidente da Camara actual, parecendo que foi ele que tudo fez, esquecendo-se por completo que foi a vereação deposta em 28 de maio que pôs a deida luz electica em marcha, que fez o respectivo caderno de encargos,

tendo para isso daixado o capital necessario no cofre. Para estes não houve uma palavra de lovor, não houve um incitamento, não houve o mais pequeno vislumbre de gratidão, para os outros, artistas d'obra feita elevaram-nos tanto que são capazes de não poder com a cabazade de elogios, como acontecé ao motor quando lhe exigem que dê luz para todas as lampadas. O tempo se encarregará de demonstrar o resultado que dão certos assuntos serem resolvidos ao de leve.

### VILA NOVA DE OUREM

Nos dias 21 e 22 do corrente realizam-se em Espite a pitoresca e sorridente freguesia deste concelho os importantes festejos annuaes dedicados ao coração de Jesus que ali levarão milhares de forasteiros não só do concelho como também dos de Pombal e Leiria.

Nestes tomará, parte duas toneladas de musica, haverá fogo á noite do Minho, procissão na qual tomarão parte centenas de raparigas com as suas tradicionais fogações e andores com bolos e outras ofertas e missa nova pregada pelo nosso conterraneo sr. Manuel Pereira da Silva Gonçalves.

Com mais espaço falaremos dos festejos, aspirações e interesses da freguesia.

### José Manuel Alves

Encontra-se temporariamente em Castello de Vide, com sua Exm. esposa e filha, Sr.ª D. Helena Alves, digna e habil professora nesta cidade, aquele nosso prezado amigo e assinalite.

### Vila Nova de Ouren

Sobre o caso a que nos referimos de Espite no «Baluarte» temos mais a informar o seguinte. Numa festa escolar realizada no dia 29 de Julho, na qual tomarão parte os alunos das escolas de Espite, Pídio e Memória, depois de alguns alunos terem discursado e recitado poesias e monologos artisticos á festa, no meio de entusiasticas vivas, foi levantado um rica apagado pelo aluno Luiz Ferreira a mancha que algumas pessoas se converteiram ser á monarchia. Tal viva a que ninguém correspondeu antes causou reparos embora nada significasse senão asneira grossa, propalou-se por toda a freguesia, sendo o aluno repreendido e confessando ele proprio, ter-se enganado ao levantar do viva o que nos leva a acreditar pois nem os paes, nem a professora a tal o podiam induzir.

### Pelos Liceus

#### Individuos que fiseram Exame

Completo o seu ultimo anno de Estagio no liceu Pedro Nunes a Exm.ª Sr.ª D. Joana Lizard Leitão, e o setimo de lettras a Exm.ª Sr.ª D. Julieta Lizard Leitão, e passou do 1.º ao 2.º anno do liceu a menina Ida Lizard Leitão, gentis filhas da nosso prezado amigo Sr. Antonio Maria da Silva Leitão, de Bempsta.

Tambem fez o sexto anno do liceu de Santarem o Sr. Casimiro Alves Bernardino, de S. F. cundo.

Fez tambem o quinto anno, passando ao sexto, o Sr. Esmael Lizard Chambel, e tambem passou o terceiro anno o Sr. Amílcar Lizard Chambel, ambos do liceu de Santarem, filhos do nosso prezado amigo sr. José Maria Chambel digno professor em S. F. cundo.

### Toneis

Vende novos avinhado de 56 a 60 annos, boa deira. Há mais vasilhan venda.

João Rodrigues Fernan Alterraredo.



## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Francisco José Nunes

Tem estado em Abrantes, a dar cumprimento ao disposto no testamento deixado por seu irmão Joaquim José Nunes, o nosso amigo e velho republicano, de Estremoz, Sr. Francisco José Nunes, irmão do também nosso presado amigo Sr. Manuel Nunes Anselmo, habil mestre d'obras, nesta cidade.

Aquele nosso amigo, na qualidade de herdeiro e testamenteiro, de seu irmão Joaquim, ha pouco falecido em Borba, veio cumprir uma disposição do testamento que é entregar 500\$00 para os pobres e 500\$00 ao Montepio desta cidade.

Ao nosso presado amigo e dedicado republicano, desejamos uma feliz viagem e que em Estremoz continue gosando o prestigio que ali tem, cheio de felicidades.

### Mannel Alves

#### Passarinho

Esteve esta semana em Abrantes, este nosso grato e presadissimo amigo, um dos elementos mais importantes do nosso partido no concelho de Abrantes.

Também estiveram em Abrantes os nossos presados amigos srs. Dr. Emilio Damas Salgueiro, de Lisboa, Engenheiro, Manuel Duarte Ferreira e Manuel Lucio Contente, de Tramagal, Jacinto Serrão Burguete e Joaquim Fernandes Martins, de Alvega, Antonio Domingos d'Oliveira, da Praia do Ribatejo, Antonio Fernandes Morgado, do Souto, Francisco Moraes e Antonio Dias Martins, de Alferrarede, Jeronimo Batista e Augusto Pires dos Santos, de Amoreira.

### Para termas

Encontra-se na Figueira da Foz com sua Exm. esposa e filhinha, o nosso presado amigo, sr. José Nunes Barroso, digno aspirante oficial de Infantaria n.º 2.

## A favor do Hospital da Misericórdia do Sardoal

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente mez, realizam-se os tradicionais festejos a Santa Maria da Caridade, padroeira do hospital da Misericórdia deste concelho. Como nos anos anteriores, os festejos revestem um brilhantismo fora de toda a expectativa, para o que a mesa administrativa da mesma casa está envidando todos os seus melhores esforços.

A festa constará do seguinte: barraca de tiro, «bufete», tombola, quermesse, exposição de produtos agricolas, fogo de artifício, arraial, animatografo, iluminação electrica, etc., etc.

## JOAQUIM PAULINO

Rua do Comercio — ABRANTES



## Comarca de Abrantes

### Arrematação

No dia 9 de Outubro proximo por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta Comarca se hão de arrematar a quem mais der sobre a avaliação, os predios abaixo relacionados, separados para pagamento do passivo aprovado no inventario orfanologico por obito de Joaquim Alves Gaudencio Junior que foi da arrancada, pelo cartorio do primeiro officio, os quais bens são:— Um pequeno bocado de terra de semeadura com trez oliveiras e algumas arvores de fructo, sito no Vale d'Horta, freguesia de Bemposta, no valor de oitocentos escudos. Um pequeno quintal com duas tanxoeiras e uma laranjeira sito no Vale do Marco, limite de Vale d'Horta, no valor de quatrocentos escudos.

Verifiquei; O Juiz Presidente  
Antonio Xavier Abelho Laranjeira  
O escrivão do 1.º officio  
João Batista Madail

### Adelino Maria dos Santos

#### SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os serviços forenses. Escritorio Rua Santos e Silva—Abrantes.

### EDEN-SALÃO

Hoje-14-Hoje

Miguel Strogoff

### Armazem

Mudou o seu armazem de vinhos da Praça Barão da Batalha, para a rua grande o sr. Alfredo Vicente Bexiga—Abrantes.

“Baluarte”

Avulso \$20

## Grupo de Artilharia 24

### ANUNCIO

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 15 do proximo mez de Agosto pelas 13 horas no quartel deste grupo, se procederá á venda em hasta publica de 198 pares de botas usadas, deixadas pelas praças que entraram de licença registrada por periodos prorogaveis de 30 dias.

Quartel em Abrantes, 23 de Julho de 1927.

O Secretario do Conselho

Antonio Pires  
Tenente

## Contribuição Municipal Directa Industrial

Pelo espaço de 30 dias a começar em 8 de Agosto proximo futuro está aberto o cofre do Municipio para o pagamento voluntario da referida contribuição, relativa a 1927, em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Secretaria da Camara Municipal de Abrantes, 30 de Julho de 1927.

O Chefe da Secretaria

Manuel Patronilho

## CIMENTO “LIZ”

O melhor cimento nacional e o que rivalisa com os melhores estrangeiros.

BARRICAS de 180 kg.

Preço da Fabrica accrescido apenas do transporte.

AGENTES NO CONCELHO DE ABRANTES  
MENA & PINTO

## Numeros esmaltados

De 51 a 100, a 4\$50.

Vende Luiz Alves Milho  
ABRANTES

## COELHOS

As melhores raças de produção

Gigantes Normandos

Grande peso de carne, ossatura fina

Gigantes da Flandres

Rei da Coelhoira, peso attingindo 8 Kgs. Rusticos, prolificos

Angoras Brancos

Lindos exemplares de pelo sedoso

Chinchillas

Peles imitando o verdadeiro Chinchilla

Creação pelos mais modernos processos.

AMARO DOS REIS  
Cunicultor

Tramagal

## Trespasse

Trespasa-se nesta cidade numa das ruas mais centrais um estabelecimento comercial com duas portas e montaria deixando-se uma optima armação envidraçada, balcão com 8.º de comprimento e mais pretences. Nesta redacção se diz.

## Trespasse

Trespasa-se um armazem de vinhos, dirigir a Alfredo Vicente Bexiga. Praça Barão da Batalha—Abrantes.

## Chapas esmaltadas

Com números proprios para portas, ao rigor do edital da Camara Municipal desta cidade, vendem-se na relojoaria «Pontualidade», rua 5 d'Outubro, Abrantes.

## ANSELMO SEARA & IRMÃOS

ANTIGA LOJA DAS RENDAS

Estabelecimento de modas, fanqueiro, retrozeiro e perfumarias

Especialidade em fazendas de lã e algodão, rendas bordadas e miudezas. Grande variedade em riscados, flanelas, fazendas para casacos de abafos de senhora, panos crus, colchas e chitas

Tudo pelos mais baixos preços do mercado

Rua Serpa Pinto — Abrantes

## Bilhetes de Identidade

Encarrega-se da sua aquisição—Manuel Correia Junior, ajudante do notario Sr. Dr. Martins de Carvalho—Abrantes

## Semente de Nabo

Vende—Antonio Farinha Pereira—Alferrarede.

## BAGAÇO DE AZEITONA

Vende—Antonio Farinha Pereira—Alferrarede.

## CERVEJAS



PREFIRAM A CERVEJA DA “PORTUGALIA”

Vende da afamada Fabrica Portugalia, em garrafas e em barris. Com descontos aos revendedores. Depositario—Francisco Rodrigues Jacob—Abrantes.

## A PREFERIDA

JOAQUIM JOSÉ SOEIRO FILHOS, Lda

TOMAR

Fabrica de torrefação e Moagem de cafés, confeitaria e bôlos.

Lotes especiais de cafés moídos, cevada da Algeria em pacotes e cacau avulso e em latas.

ACREDITADO CAFÉ VIANA (lote exclusivo desta Fabrica) em latas de 5 Kilos.

10:000\$00

## Maquinas Singer

Vendem-se novas e usadas. Nesta redacção se diz.

## Encadernações

recebem-se encomendas, na Tipografia «Abrantina» Abrantes.

Dão-se ajuro com hipoteca.

Nesta redacção se diz.





## Tipografia Abrentina

LARGO DE SANTANA ABRANTES

Nesta casa fazem-se com rapidez e perfeição facturas em todos os tamanhos, envelopes de diversas qualidades, impressos para a industria, comercio e repartições publicas, cartões de visita e postais, papel comercial e de officios. Impressões a cores, tinta comunicativa e em fitas para coroas, etc.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

## MENA & PINTO

DEPOSITOS A' ORDÉM E A PRASO

Agentes da Companhia de Seguros

**COMERCIO E INDUSTRIA**

E DA

**MUTUALIDADE PORTUGUESA**

ACIDENTES DE TRABALHO

GRANDES ARMAZENS EM

**ALFERRAREDE**

Azeites, Cereais e Legumes, etc.

DEPOSITARIOS DA

"Shell" e da "Tinoca, L. da"

RUA SANTOS E SILVA

**ABRANTES**

## Viscondessa do Tramagal

Correspondente de diversos Bancos e casas Bancarias

AGENTE DO: Banco Nacional Ultramarino

Recebe depositos a ordem e a praso para o Banco Nacional Ultramarino, vencendo os seguintes juros:

A' ordem	4 1/2 %
A 3 meses	6 %
A 6 meses	7 %
A um ano	8 %

Transferencias gratuitas aos Srs. depositantes para todas as dependencias do Banco

EFFECTUA TODO O GENERO DE OPERAÇÕES BANCARIAS. Descontos, suques e transferencias para qualquer ponto do Paiz e Espanha.

"BALUARTE," Preço da Assinatura:

Portugal—Semestre..6\$25 — Ano.... 12\$50  
Brazil—Ano..... 20\$00, Africa—Ano..... 15\$00  
Numero Avulso..... \$20. O Pagamento é adiantado  
Na cobrança das assinaturas feitas pelo correio acresce \$70 centavos.

## Tenda Abrantina

DE  
FRANCISCO R. JACOB

RUA CORONEL ANTONIO MARIA BATISTA

**ABRANTES**

Mercearias a retalho, vinhos  
finos e conservas

## FERRAGENS

e tinta para pinturas

vende em boas condições  
de preço a

## CASA COMERCIAL

DE  
ANTONIO AUGUSTO SALGUEIRO  
PRAÇA RAIMUNDO SOARES  
**ABRANTES**

## PREVENÇÃO

Prevenimos os nossos amigos e o publico em geral que se recebem anuncios e informações para o «Baluarte» e trabalhos tipograficos no estabelecimento do Sr. Francisco Rodrigues Jacob e na relojoaria do Sr. Placido Palma nesta cidade.

## Caixas de Papel

Vende-se na Tip. Abrantina—Abrantes

## Baluarte

Comprar e propagandar este jornal é dever de todos os republicanos partidarios.

JOÃO ALVES MATIAS

Avisa todos os seus amigos e antigos frequentes que se encarrega de todos os concertos de maquinas, ainda os mais dificeis, afilando e garantindo o concerto. Também vende maquinas de costura afiançadas.

## OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA A LUSITANA

Encarrega-se da construção de jazigos em todos os estilos e executados na melhor perfeição. Também se fornecem inarmos para moveis, campas, mausoleus, balcões, frentes para estabelecimentos, fornecendo-se também cantarias para todas as construções e em todas as qualidades

PREÇOS CONVINDATIVOS

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

RUA ACTOR TABORDA—ABRANTES

## Mobílias Artísticas?...

Dirigidas por tecnico Decorador  
Só na Moderna Marcenaria  
de Luiz Marques Guerreiro  
Rua Antonio Maria Batista

## ABRANTES

Enviam-se modelos exclusivos da casa a quem os requisitar.

## DUNLOP.

Birmingham—(Inglaterra)

Foi quem fabricou o primeiro pneu, em 1888, e é hoje o melhor fabricante mundial de pneus, camaras d'ar, bandages e todos os accessorios para autos, motos, velos e camions.

Os produtos

## DUNLOP

são de segurança, resistência, durabilidade e os mais baratos, por fazerem muito maior kilometragem. Satisfaz requisições e presta todas as informações:

## Centro União Agrícola

F. Moraes—Abrantes—Alferrarede

Depositario nos concelhos de Abrantes, Constancia, Mação, Sardoal, Vila de Rei e Gavião.

## Antonio José H. Leitão

— COM —

Serralharia Mecanica e Civil

Montagens e reparações de lagares, noras de todos os tipos, encanamentos, charruas e seus pertences, etc. ect.

B. Baixa Alferrarede